Fotos: Felipe Manoel Cabral/Arquivo pessoal

A atividade começou com uma roda de conversa entre os alunos, para reflexão

Entre os temas escolhidos para a pesquisa estavam religião, cor e idade

Minicenso na sala de aula

Atividade proposta por professor de matemática levou alunos do 9º ano do ensino fundamental a aprenderem estatística na prática

NATHALLIE LOPES*

Para desmistificar a disciplina de estatística e mostrar aos alunos que a matéria tem aplicação no cotidiano, o professor e coordenador pedagógico Felipe Manoel Cabral aplicou uma atividade inspirada no Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Professor de matemática do Instituto de Educação Paulo Tarso, em Nova Iguaçu (RJ), ele apresentou a proposta aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, e a iniciativa fez sucesso. O resultado foi a elaboração do Minicenso Escolar: Estatística e Sociedade.

De acordo com Felipe, a escola utiliza o sistema de ensino PH, ou seja, prioriza trazer os conteúdos voltados para a realidade do aluno, sempre desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e reflexão. Nesse sentido, foi proposto aos estudantes pesquisarem mais sobre o Censo, a importância, o impacto na vida das pessoas e qual é o objetivo do levantamento.

Os temas escolhidos pelos estudantes no "minicenso" para análise foram religião, cor e raça, pessoas por domicílio, idade, índice de massa corporal (IMC), e área do conhecimento. "Aqui, eu fiz algumas interferências para ir direcionando os estudantes, mas a escolha dos temas foi uma ideia construída por eles. A partir da vivência, eles vinham com a temática e a explicação de como iam apresentar depois, com os dados coletados, o impacto social que teria", explica Felipe.

> **Eles me surpreenderam muito, porque realmente vi o engajamento, e acredito que foi uma forma de eles poderem se expressar quando se viam impactados por fazerem parte dos grupos que identificam como minorias"**
>
> ***Felipe Manoel Cabral,*** *professor de matemática e coordenador*

A atividade começou com uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem o que tinham encontrado da pesquisa já feita e também com o objetivo de estimular a participação ativa de todos. Depois disso, houve uma divisão de grupos, por temas, nos quais se organizaram em bancadas para que os dados fossem coletados na comunidade escolar.

"Percebo que a atividade foi muito positiva nesse sentido também, porque é uma das turmas mais organizadas e autônomas que tenho na escola, e a que mais possui senso crítico, voltado para o social", completa o professor.

O próximo passo foi a organização das informações coletadas. Os alunos utilizaram o software Excel para organizar os dados dos 115 entrevistados. "Nessa etapa, houve bastante a minha interferência, mas de modo a ajudá-los a manusearem o Excel e a conferir se estava tudo certinho. A parte de plotar o gráfico eles já tinham aprendido", afirma Felipe. Por fim, houve a apresentação dos resultados e da contextualização.

Protagonismo

A atividade garantiu aos jovens a possibilidade de discutir e de refletir sobre os temas propostos, propor ideias, contextualizar questões importantes em aspectos sociais, o que tornou o projeto, além de ser multidisciplinar, em um fator de motivação ao protagonismo dos alunos em sala de aula, favorecendo a autonomia e formando cidadãos conscientes e engajados.

"Eu, particularmente, como professor, saí muito mais satisfeito e realizado com essa atividade. Eles me surpreenderam muito, porque realmente vi o engajamento, e acredito que foi uma forma de eles poderem se expressar quando se viam impactados por fazerem parte dos grupos que identificam como minorias", conclui Felipe.

***Estagiária sob supervisão de Mariana Niederauer**